

MULTIPLICAÇÃO *in vitro* DE ARRUDA EM DIFERENTES CONSISTÊNCIAS DE MEIO DE CULTIVO

SOUZA, Jean Roque Peres¹; SECRETTI, Dionas¹; SCHIMDT, Suele Fernanda¹; KOEFENDER, Jana²; HORN, Roberta Cattaneo³; MANFIO, Candida Elisa⁴; GOLLE, Diego Pascoal^{5, 61}

Palavras-chaves: Brotações. Cultura de tecidos. Medicinal.

Introdução

O Brasil é rico em plantas com potencial medicinal e popularmente reconhecido, dentre os quais se destaca a arruda (*Ruta graveolens* L.). Na literatura farmacológica cita seu uso em medicina popular na forma de chá como medicação caseira no tratamento de distúrbios menstruais, inflamações na pele, dor de ouvido, dor de dente, febre, câimbras, doenças do fígado, verminose e como abortivo. Tendo ciência da importância popular desta planta e do desconhecimento de sua multiplicação, o objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento desta planta no cultivo *in vitro* em diferentes consistências de meio MS. O experimento foi constituído de três tratamentos, que se diferiram pela consistência do meio de cultivo (T0 = meio líquido, T1 = meio dupla face (20 mL sólido + 10 mL líquido) e o T2 = meio semi sólido. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, sendo composto por 30 repetições, sendo cada frasco com 30 mL de meio nutritivo e dois explantes a unidade experimental. Após 45 dias, foram avaliados os números de brotos e o percentual de contaminação. Os dados foram submetidos a análise de variância, e as médias foram comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade de erro. A variável número de brotos apresentou diferença estatística, sendo que o meio líquido apresentou melhor média de número de brotos seguido pelo meio dupla face e o semi sólido (12,9, 9,78 e 7,61, brotos por explante, respectivamente), com a menor média. Em relação ao percentual de contaminação por bactérias nos meios, o T0 e o T1 não foram contaminados, enquanto o T2 apresentou contaminação. A contaminação por fungos se fez presente em 3 % no tratamento T0 e 15,62% no tratamento T3, enquanto no T1 não apresentou contaminação fungica. Com os resultados da pesquisa é notável que, o melhor resultado foi obtido com o tratamento T0.

1 Acadêmicos do curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta. E mail: jeanroqueperes@gmail.com; dionas-secretti@hotmail.com; suele_fernanda@hotmail.com

2 Prof^a. Dr^a, Universidade de Cruz alta. E mail: jkoefener@unicruz.edu.br

3 Prof^a. Dr^a, Universidade de Cruz alta. E mail: robertacataneo83@gmail.com

4 Bolsista DOCFIX-CAPEF/FAPERGS, Universidade de Cruz Alta. E mail: candidamanfio@gmail.com

5 Prof. Orientador, Dr., Universidade de Cruz alta. E mail: dgolle@unicruz.edu.br.

6 Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí, Campus Universitário, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil.